

O DESPERTAR DO TURISMO NO BRASIL: A DÉCADA DE 1970

THE AWAKENING OF TOURISM IN BRAZIL: THE DECADE OF 1970

Dalila Müller

PhD, Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas
dmuller@ufpel.edu.br

Dalila Rosa Hallal

PhD, Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas
dhallal@ufpel.edu.br

Maria da Graça Gomes Ramos

PhD, Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas
mggramos@gmail.com

Tania Elisa Morales Garcia

PhD, Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas
tanisa@uol.com.br

RESUMO

Diante da expansão ocorrida nos últimos anos no campo da história e do renovado prestígio dos estudos históricos em geral, consideramos interessante analisar aspectos históricos do turismo. Esses aspectos têm sido objeto de preocupação de nossas pesquisas com o objetivo de configurar a história do Turismo no Brasil como campo de produção de pesquisa e ensino. A partir dessas pesquisas, é possível destacar a década de 1970 como um período significativo da história do turismo do Brasil. Assim, nosso objetivo é analisar o contexto turístico brasileiro na década de 1970.

A pesquisa foi realizada a partir de fontes bibliográficas e documentais, especialmente o jornal “Correio do Povo”, o qual na década de 1970 diariamente publicava textos sobre turismo. Assim, é possível verificar que esta década se destacou pelos investimentos em infra-estrutura básica e em serviços turísticos, principalmente a hotelaria; pelo surgimento dos primeiros cursos superiores de turismo e dos primeiros congressos científicos da área; e pelo incentivo do governo para o desenvolvimento da atividade. O cenário político, social e econômico da época é por demais revelador no que diz respeito à natureza e função da atividade turística, demonstrando as forças sociais que foram responsáveis por sua gênese e posterior desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE

Brasil, Turismo, Década de 1970.

ABSTRACT

Considering the expansion which occurred in the latest years in the field of history as well as the renewed prestige of historical studies in general, we find it interesting to analyze some historical aspects of tourism. These aspects have been the object of concern of our researches aiming at picturing the history of Tourism in Brazil as a field work for research and teaching production. From these

researches it is possible to highlight the decade of 1970 as a significant period of tourism history of Brazil. Thus, our aim is to analyze the Brazilian touristic context for the decade of 1970.

The research about this period was performed from bibliographical and documental sources, press news of that time, especially the newspaper “Correio do Povo” in the decade of 1970. So, it is possible to verify that this decade was outstanding in terms of investments in the area of basic infrastructure as well as in touristic services, mainly hostelry; by the coming out of the first higher education courses on tourism, and the pioneering scientific congresses in the area; and also by the government incentive for the development of such activities. The political, social and economic scenario of that time is far revealing concerning the nature and function of the touristic activity, showing the social forces which were responsible for its genesis and later development.

KEYWORDS

Brazil, Tourism, Decade of 1970.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo aborda uma reflexão a respeito da atividade turística no Brasil na década de 1970, frisando situações históricas e as implicações daí decorrentes. Julga-se importante analisar os acontecimentos relacionados ao turismo, buscando um melhor entendimento sobre o fenômeno. Destacamos fatos e acontecimentos significativos nesse período, principalmente no que se refere aos investimentos em infra-estrutura básica e em serviços turísticos, especialmente a hotelaria; ao surgimento dos primeiros cursos superiores de turismo e dos primeiros congressos científicos da área; e o incentivo do governo para o desenvolvimento da atividade, configurando uma década de grandes avanços, tanto privados como públicos, para a atividade turística brasileira.

No início da década de 1970 o Brasil vivia o chamado “milagre econômico brasileiro”, quando a economia do país teve um crescimento acelerado, com taxas médias anuais superiores a 10%, e a inflação apresentou índices relativamente baixos, com média anual inferior a 20% (BRUM, 1999). Esse cenário atraiu muitos investimentos, tanto nacionais como estrangeiros, baseados nas perspectivas otimistas em relação à economia e aos negócios, entre eles os investimentos em serviços turísticos.

Paralelamente, o país vivia os piores anos da ditadura militar, implantada em 1964, caracterizados por repressão, censuras e violência. O poder e as decisões concentraram-se na cúpula militar; foram violados os princípios da democracia, bem como da Federação e do Municipalismo; a nova ordem foi sendo implantada através de decretos, chamados atos institucionais; processou-se a exclusão política da sociedade. No entanto, o regime procurava esconder sua face autoritária, fazendo o possível para manter uma imagem democrática, principalmente para consumo externo (BRUM, 1999)

Nesse contexto, o turismo aparecia como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país, cuja ênfase era o turismo receptivo. Vários investimentos, tanto nacionais como estrangeiros, principalmente na hotelaria, se instalaram no país. Para atrair esses turistas estrangeiros a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), criada pelo Decreto-Lei 55 de 18 de novembro de 1966, investiu na divulgação positiva da imagem do Brasil no exterior, exaltando a cidade do Rio de Janeiro, o carnaval e a mulher.

Salientamos a importância de estudos históricos no âmbito do turismo, pois como destaca Solha (2002), no Brasil, apenas alguns períodos referentes ao desenvolvimento do turismo foram estudados de maneira aprofundada, mas, para a maior parte dos acontecimentos ocorridos na área, não existe registro.

No mesmo sentido, Celeste Filho (2002: 03) ressalta que, na década de 1970, “praticamente não existiam estudos históricos no que concerne ao turismo no Brasil, muito menos na área de história da educação”. Contudo, a partir da expansão ocorrida nos últimos anos no campo da história e do renovado prestígio dos estudos históricos em geral, parece haver um crescente interesse pelos aspectos históricos do turismo.

2. METODOLOGIA

Para subsidiar nossa investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, consiste em “... toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.” (MARCONI E LAKATOS, 1999: 73).

Desse modo, analisamos o contexto turístico brasileiro da década de 1970 a partir de publicações acadêmicas na área do turismo e, principalmente, através de jornais da época.

Como dito anteriormente, poucas são as publicações que analisam o fenômeno turístico brasileiro historicamente. Assim, utilizamos basicamente a fonte jornalística, fonte essa bastante utilizada para reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento de um fenômeno específico.

Utilizamos os jornais disponível no Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul – Brasil e nos acervos de Oswaldo Goidanich e Roberto Eduardo Xavier, que se encontram na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Os jornais da década de 1970, principalmente o “Correio do Povo/RS”¹, foram pesquisados sistematicamente pelas autoras durante o ano de 2009 e 2010. Visando ilustrar este trabalho colocamos citações literais dos artigos jornalísticos.

3. DESENVOLVIMENTO

O turismo, como o conhecemos hoje, constitui um fenômeno basicamente do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. O surgimento da indústria aérea comercial, após a Segunda Guerra Mundial, e o subsequente desenvolvimento da era dos jatos na década de 1950, assinalaram o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, o turismo (THEOBALD, 2002).

¹ O Correio do Povo é um jornal impresso brasileiro em formato tablóide pertencente à Central Record de Comunicação com circulação no estado do Rio Grande do Sul. Fundado em 1 de outubro de 1895 por Caldas Júnior, foi o jornal de mais longa publicação em Porto Alegre, circulando por 89 anos ininterruptamente, até 1984, reiniciando sua publicação em 1986.

Conforme Barretto (1991: 56) no Brasil, “o turismo surgiu vinculado ao lazer; nunca teve cunho de aventura ou educativo, como na Europa. A partir de 1950, grandes contingentes passam a viajar, mas, apesar de ser considerado um turismo de massa, nunca atingiu o total da população”.

O turismo começou, efetivamente, com os primeiros sinais de uma ação mais ampla e sistemática, durante a década de 1950. A intervenção estatal se fez sentir tanto na criação de órgãos e instituições normativas e executivas, quanto na produção do espaço. Em 1953, as prefeituras de Belo Horizonte, Recife e Salvador criaram seus órgãos municipais de turismo.

No começo da década de 1950, a hotelaria nacional já era de razoável proporção e concentrava-se nas principais capitais do país. As companhias aéreas aumentaram suas frotas. As agências de viagens brasileiras começaram a se organizar criando associações regionais e participando de eventos internacionais (SOLHA, 2002).

Também na década de 1950, a Confederação Nacional do Comércio começou uma campanha para oficializar o turismo no país, iniciando com a organização dos Congressos Brasileiros de Turismo, realizados em 1956 e 1957. “De sua iniciativa, também foi a criação do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comercio, presidida por Corinto de Arruda Falcão” (GOIDANICH, 1993: 53).

O Decreto nº. 44.863 de novembro de 1958 instituiu, no governo de Juscelino Kubitschek, a COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo -, vinculada à Presidência da República. Essa pode ser considerada a primeira política pública do estado a serviço do turismo brasileiro.

O crescimento do setor turístico no mundo e as perspectivas de uma atividade econômica promissora estimularam a criação de um órgão público que pudesse atender às necessidades urgentes do setor. O Decreto-lei nº 55 de 18 de novembro de 1966², definiu a política nacional de turismo. Desse modo, em 1966, cria-se a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, sediada no Rio de Janeiro -, o Conselho Nacional de Turismo - CNTur -, e começa a ser discutida a necessidade de se traçar as diretrizes de uma Política Nacional de Turismo.

A EMBRATUR, conforme o Decreto-lei 60.224/67, deveria “estudar e propor ao CNTur os atos normativos necessários à promoção da política nacional de turismo e, bem assim, aqueles que digam respeito ao seu funcionamento” (CRUZ, 2000: 51).

Santos Filho (2005) argumenta que a EMBRATUR foi criada com outros objetivos, ou seja, “com o objetivo *explícito* de coordenar o desenvolvimento do turismo brasileiro. E, *implícito* de refazer a imagem do Brasil no exterior, assim, nada melhor que uma entidade através da qual se divulgassem as belezas naturais de um país exótico, pró-americano [...]”. (SANTOS FILHO, 2005: 01)

Uma das primeiras iniciativas da EMBRATUR foi organizar um encontro, em outubro de 1967, para reunir os estados da União no I Encontro Oficial do Turismo Nacional, no Rio de Janeiro. Esse encontro possibilitou uma visão geral da problemática do turismo brasileiro (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO, 1967).

Solha (2002) aponta que, o desenvolvimento do turismo no país, no período de 1950 a 1969, ocorreu em conseqüência da conjugação de diversos fatores: melhoria nos equipamentos e no sistema de transportes; ampliação dos sistemas de comunicação; urbanização e crescimento das cidades; crescimento de uma classe média propensa a viajar. Embora ainda bastante incipiente quando

² A Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, revoga o Decreto-Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966.

comparado à velocidade dos acontecimentos mundiais, estimulou o início da organização da atividade nos setores público e privado.

O Governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) foi marcado por um fabuloso crescimento econômico, conhecido como o "milagre brasileiro". A década de 1970 trazia algumas mudanças importantes para um país que já encarava o turismo como atividade indispensável para o seu desenvolvimento sócio-econômico.

A imprensa explicita este período da atividade turística:

“Não somente sob o aspecto social, educativo e cultural, o turismo deve ser encarado sob os aspectos econômicos e empresariais [...]. A indústria do turismo só perde em importância para a do petróleo que até 1980, segundo a opinião de alguns economistas, deverá ser ultrapassada pela primeira, declarou recentemente o ministro Pradini de Moraes, da Indústria e Comércio. No Brasil, os governos da Revolução de 1964, vem procurando racionalizar e planejar uma política turística, sendo que de 64 a 71, nosso País já investiu 400 milhões de dólares na incrementação do turismo nacional. A EMBRATUR, presidida pelo Sr. Paulo Protásio, vem realizando um notável trabalho neste campo, procurando imprimir uma nova imagem no turismo nacional, quando vivemos em 1973 o ANO NACIONAL DO TURISMO, lançado pelo presidente Médici. Desta maneira, forma-se no Brasil, uma verdadeira conscientização que representa a indústria turística dentro do processo desenvolvimentista que vivemos”. (Quero-quero³, 28/09/1973)

O governo Federal através do Ministério da Indústria e do Comércio, tendo em vista a necessidade de incrementar o turismo interno, instituiu o Ano Internacional do Turismo. A medida foi concretizada pelo Decreto 71.790 de 31 de janeiro de 1973. (Correio do Povo, 02/02/1973).

A década de 1970 foi bastante produtiva no que diz respeito às discussões sobre o turismo. Iniciaram-se os primeiros eventos científicos na área, que discutiam a realidade turística brasileira, o mercado de trabalho e as necessidades do setor, encabeçados pelo Contur - Congresso Brasileiro de Turismo -, o primeiro promovido pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (REJOWSKI, 1996).

A EMBRATUR promoveu a I Reunião Oficial de Turismo, que ocorreu no período de 5 a 8 de junho de 1972, no Hotel Nacional, em Brasília e reuniu representantes oficiais de vários estados (Correio do Povo, 06/6/1972). Na abertura dos trabalhos, o presidente da EMBRATUR, Paulo Manoel Protásio, destacou que o principal objetivo do encontro era traçar diretrizes para implantar, efetivamente, o Sistema Nacional de Turismo, criado pelo Governo Federal, “estudando os aspectos de descentralização e as estratégias operacionais voltadas a coordenar os esforços oficiais em só um pensamento e orientação” (Folha da Manhã⁴, 06/6/1972).

A reunião teve por finalidade: I - integrar o sistema nacional de turismo; II - estabelecer bases para a Delegação de responsabilidades executivas; III - fixar estratégias operacionais conjugando os esforços oficiais em benefício de uma ação permanente, traduzindo um só pensamento e orientação quanto ao Sistema Nacional de Turismo (Diário de Notícias⁵, 02/06/1972; Correio do Povo, 02/06/1972).

³ Jornal publicado no município de Santa Maria/RS no ano de 1973.

⁴ Jornal publicado pela [Companhia Jornalística Caldas Júnior](#) em [Porto Alegre](#)/RS entre 1969 e 1980.

⁵ O Diário de Notícias foi fundado em [1º de março](#) de 1925, sob a direção de Francisco de Leonardo Truda, Raul Pilla, Adroaldo Mesquita da Costa, João Pedro Moura e outros. Foi um dos mais importantes jornais do [Rio Grande do Sul](#). Em Porto Alegre trabalhava acompanhado da [TV Piratini](#) (pioneira no estado), [Rádio Farroupilha](#) e [Revista Campo](#). Funcionou até dezembro de [1979](#).

Também no que se refere a infraestrutura turística, principalmente para a hotelaria, os anos de 1970 foram muito produtivos, mesmo o ritmo de crescimento do setor turístico sendo lento. A hotelaria ampliou o número de leitos, melhorou a qualidade em serviços e diversificou os meios de hospedagem.

A partir da EMBRATUR foi criado, em 1971, o FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo) (Decreto 1191 de 27.10.71) (Correio do Povo, 04/11/1971), juntamente com o FISET (Fundo de Investimentos Setoriais) (Decreto Lei 1376/74) que atuavam através de incentivos fiscais na construção, ampliação ou reforma de hotéis, intensificando a construção de hotéis de luxo, “os cinco estrelas”. Essa intensificação na construção de hotéis provocou mudanças nas leis de zoneamento das grandes capitais, tornando a legislação mais flexível e favorável à construção de hotéis. (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2000: 22)

A década de 1970 também contou com financiamentos de longo prazo, através da EMBRATUR, FINAME, etc. e incentivos fiscais (SUDENE, SUDAM) para a construção de hotéis. Os estados e as prefeituras passaram a oferecer vantagens fiscais para os investidores, como a redução de alíquotas nos impostos estaduais e municipais, e, também o governo federal concedeu reduções em alguns impostos como imposto de renda e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Em função desses financiamentos e incentivos, as empresas hoteleiras nacionais praticamente dobraram sua capacidade e empresas internacionais se instalaram no Brasil. As principais cadeias nacionais criadas nesse período foram Hotel Nacional Rio, Horsa, Othon, Eldorado e a rede Tropical de Hotéis (DIAS, 1990).

Em 1975 instalou-se em São Paulo a primeira cadeia hoteleira internacional, a Hilton, com 400 apartamentos, com uma nova filosofia hoteleira e com modernos sistemas de gestão. Ao longo da década instalaram-se também outras cadeias, como a Sheraton (1974), Holiday Inn (1975), Meridien (1975), Novotel (1976) e Club Mediterrané (1977) (SOLHA, 2002).

Assim viveu-se um período de implantação de vários hotéis de luxo. Por outro lado, verificou-se o desenvolvimento de meios de hospedagem alternativos, como os campings, as residências secundárias e os albergues da juventude. Os campings se desenvolveram a partir da indústria automobilística e da expansão da malha rodoviária, tornando acessíveis muitos destinos brasileiros que não dispunham de nenhuma infra-estrutura turística. As residências secundárias consolidaram-se ao redor das grandes metrópoles, refletindo o que se denomina lazer de proximidade. Os albergues da juventude começaram a se desenvolver a partir da fundação da Federação Brasileira de Albergues da Juventude, em 1971 (SOLHA, 2002).

Com o crescimento e a diversificação dos empreendimentos hoteleiros, a EMBRATUR elaborou o Regulamento Geral para a Classificação dos Meios de Hospedagem Brasileiros, com o objetivo de ordenar o setor e canalizar os incentivos fiscais para um determinado direcionamento.

É nesse contexto de crescimento da atividade turística no Brasil que surgem os primeiros cursos superiores de Turismo. A Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi), de São Paulo, foi pioneira nessa área, criando o curso em 1971. A partir de então, muitas instituições brasileiras começam a implantar cursos superiores de Turismo, entre elas, a Faculdade Ibero-Americana, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS e a Universidade Estadual de São Paulo – USP todas no ano de 1972 (HALLAL, 2010).

Barretto; Tamanini e Silva (2004) apontam o cenário de surgimento dos cursos de Turismo no Brasil. Nesta época, a universidade, marcada em âmbito internacional, pela revolução cultural de 1968 iniciada

em Paris, atravessava nacionalmente uma conjuntura política de ditadura militar, voltada para a economia de mercado com ideologia desenvolvimentista.

Conforme Teixeira (2007), os relatórios para a Reforma do Ensino Superior de 1968 (Lei 5540) incentivavam a criação de cursos para “carreiras prioritárias ao desenvolvimento”, considerando que, na década de 1970, o turismo foi visto como a “solução” para o desenvolvimento econômico do Brasil, a criação de cursos de turismo foi incentivada. Teixeira (2007) considera também que a demanda por vagas foi essencial para que o curso de turismo se estabelecesse, pois era um curso que chamava a atenção dos empresários da educação, por ser diferente e bom de mercado, necessitava de pouco investimento e teria fácil retorno.

Na reflexão de Trigo (2000: 245):

“Foi neste contexto, rico em crises e sonhos, que a educação em turismo foi implantada no Brasil. Um novo curso para um país promissor que se descobria herdeiro das benesses do futuro, um curso que encontrava sua vocação plena em um paraíso tropical repleto de belezas naturais ainda intocadas; enfim, o país do futuro encontrava a profissão do futuro.”

Outra questão importante de pontuar, neste período, é que foi definido o currículo básico para os cursos de Turismo. Assim, o curso superior de turismo no Brasil começou a existir a partir do Parecer nº 35/71 do Ministério de Educação e a Resolução s/n de 28 de janeiro de 1971 que fixou o currículo mínimo e a duração do curso de turismo, com as seguintes matérias: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo.

Em São Paulo, a imprensa noticiava: “A criação de Escolas Superiores de Turismo decorre da necessidade de o Brasil se aparelhar para desenvolver a chamada indústria sem chaminés” (Folha da Tarde/SP⁶, 03/06/1972).

A matéria do jornal Folha da Tarde/SP (03/06/1972) ressalta que as escolas de turismo iriam suprir a falta de técnicos, destacando o pioneirismo da Faculdade de Turismo do Morumbi. A notícia enfatiza:

“Há muito tempo que se fala em turismo no Brasil, sem, contudo, se ter exata noção do que fazer. Se os centros mais avançados do País, como a Guanabara e São Paulo, para onde convergem grandes levas de turistas, empenham-se em implantar uma sólida infra-estrutura nesse setor, que poderemos dizer de outros Estados? Ainda se caminha às apalpadelas. Falta ao País uma tecnologia mais avançada. Não só nas estradas, hotéis, casas de diversões, ou praias, montanhas e outras paisagens, [...]” (Folha da Tarde/SP, 03/06/1972)

E complementa, destacando a importância dos cursos superiores em Turismo para a atividade turística:

“Nota-se um esforço geral, desde o município do interior, até as grandes cidades, no sentido de fazer alguma coisa que atraia visitantes. A criação da EMBRATUR representou uma verdadeira injeção para o desenvolvimento turístico, pois veio dar incentivo aos acanhados conselhos, comissões, departamentos ou secretarias de turismo espalhadas pelo Brasil. Agências e empresas de turismo do setor privado também sentiram a influência daquele órgão federal. Estava, porém, faltando algo, que só agora começa a tomar vulto. Trata-se das escolas de turismo em nível superior.” (Folha da Tarde/SP, 03/06/1972)

4. CONCLUSÃO

Podemos constatar que no período analisado, a atividade turística no Brasil é entendida como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país. Desde então, começa sua efetiva

⁶ Folha da Tarde foi um vespertino brasileiro publicado pela Folha de São Paulo e distribuído em São Paulo entre os anos de 1945 a 1999. Foi substituído pelo popular Agora São Paulo.

ordenação, inicialmente com a criação da EMBRATUR, órgão federal e logo com a implantação de órgãos estaduais e municipais.

O país vivia anos de ditadura militar, o que acabou incentivando a criação da EMBRATUR com o intuito de transmitir a imagem de um país harmonioso e alegre para o exterior, visando atrair turistas estrangeiros. Para receber esses visitantes era necessário melhorar a infraestrutura. A partir disso, vários investimentos foram realizados no setor hoteleiro, tanto nacionais como estrangeiros.

Também nesse período aparece uma preocupação de sistematizar os conhecimentos sobre a atividade turística no país e a necessidade de qualificar a mão-de-obra. Foram organizados os primeiros Congressos e cursos superiores na área. O Brasil foi o primeiro país a criar cursos de nível superior.

A partir disso, o turismo passa a ser visto como uma atividade econômica séria e profissional, não mais com o amadorismo e o improvisado das décadas anteriores. Foi nesse momento que se despertou uma consciência em relação ao turismo. No entanto, na década seguinte, devido à crise do petróleo e as diversas crises econômicas sofridas pelo país, a atividade estagnou-se, gerando certa decepção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, N., BRITO, P. L., JORGE, W. E. (2000), *Hotel: planejamento e projeto*, Editora SENAC/SP, São Paulo.
- BARRETTO, M., TAMANINI, E., SILVA, M. I. P. (2004), *Discutindo o ensino universitário de turismo*, Editora Papirus, Campinas/SP.
- BARRETTO, M. (1991), *Planejamento e organização do turismo*, Campinas, Papirus.
- BRUM, A. J. (1999), *O Desenvolvimento Econômico Brasileiro*, Editora UNIJUI, Ijuí/RS.
- CELESTE FILHO, M. (2002), “A institucionalização do turismo como curso universitário: décadas de 1960 e 1970”, *Dissertação* (Mestrado em Educação), PUC/SP, São Paulo.
- CRUZ, R. C. (2000), *Política de Turismo e Território*, Editora Contexto, São Paulo.
- DIAS, C. M. M. (1990), “Home Away from Home: Evolução, Caracterização e Perspectivas da Hotelaria: um estudo compreensivo”, *Dissertação* (Mestrado em Turismo), ECA-USP, São Paulo.
- GOIDANICH, O. (1993), “A saga do Turismo no Rio Grande do Sul”, in Flores, H. A. H., (org) *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*, Editora EDIPUCRS, Porto Alegre.
- HALLAL, D. R. (2010), “O Curso de Turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 28 anos de existência – do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010)”, *Tese* (Doutorado em História), PUCRS, Porto Alegre/RS.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. (1999), *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*, Editora Atlas, São Paulo.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO (1967), *Anais do I Encontro Oficial do Turismo Nacional. Conselho Nacional de Turismo – CNTUR, Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR.*
- REJOWSKI, M. (1996), *Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x situação Brasileira*, Editora Papirus, Campinas/SP.

SANTOS FILHO, J. (2005), “Espelho da História: o fenômeno turístico no percurso da humanidade”, *Revista Espaço Acadêmico, Maringá/PR, V, 50*, www.espacoacademico.com.br.

SOLHA, K. T. (2002), “Evolução do Turismo no Brasil”, in: Rejowski, M. (org.) *Turismo no percurso do tempo*, Editora Aleph, São Paulo.

TEIXEIRA, S. H. A. (2007), “Cursos superiores de turismo: condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976)”, *Dissertação (Mestrado em Educação)*, Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

THEOBALD, W. (2002), “Significado, Âmbito e Dimensão do Turismo”, in Theobald, W., *Turismo Global*, Editora SENAC/SP, São Paulo.

TRIGO, L. G. G. (2000), “A importância da educação para o turismo”, in Lage, B. H. G., e Milone, P. C., (orgs) *Turismo: teoria e prática*, Editora Atlas, São Paulo.